



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

JOSENICE SOUZA DE CASTRO DIAS

LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA:
UM CAMINHO PARA A CIDADANIA EM CARINHANHA-BA

Carinhanha

2013

JOSENICE SOUZA DE CASTRO DIAS

**LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: UM CAMINHO PARA A
CIDADANIA EM CARINHANHA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.

Carinhanha

2013

DIAS, Josenice Souza de Castro. Leitura e Escrita na Escola: um caminho para a cidadania, Carinhanha-Ba, abril de 2013. 49 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB/Universidade Aberta do Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a distância - FE/UnB-UAB

**LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA:
UM CAMINHO PARA A CIDADANIA EM CARINHANHA-BA**

JOSENICE SOUZA DE CASTRO DIAS

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a distância pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília– Universidade Aberta do Brasil-UnB/UAB.

Profa. Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)
SEEDF e Universidade Aberta de Brasília/UnB

Profa. MsC. Neuza Maria Deconto (examinadora)
Faculdade de Educação da UnB

Profa. MsC. Sandra Regina Santana Costa (examinadora)
SEEDF e Instituto de Psicologia - UnB

DEDICATÓRIA**I**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é onde encontro forças para vencer os obstáculos encontrados, a meus pais, meu esposo, filhos e colegas de curso pelo apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS**II**

Sou grata a minha orientadora, a todos os professores e tutores presenciais e a distância e aos colegas que ao longo do curso me encorajou e fez com que eu superasse os obstáculos. Também não posso deixar de agradecer ao meu esposo e filhos pelo estímulo e apoio.

RESUMO

III

Este estudo tem como objetivo discutir a questão da leitura e escrita em uma turma de 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Carinhanha Ba. Elegemos como objetivo geral analisar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura e à escrita e como objetivos específicos: identificar as facilidades e dificuldades dos alunos participantes deste estudo em relação à aprendizagem da leitura e escrita; verificar como são desenvolvidas as atividades de leitura e da escrita dos alunos; e identificar as causas do fracasso escolar dos alunos com relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Para fundamentar a análise de dados, utilizamos os referenciais teóricos dos autores: Ferreiro & Teberosky (1986), Soares (2007), Carvalho (2011), Godoy (1995), Cagliari (2007), Simó e Roca (2003) Freire (1986) e outras fontes. Na metodologia de pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa com os instrumentos de coleta de dados: a entrevista semiestruturada com duas professoras do 2º ano do ensino fundamental que estavam trabalhando o processo alfabetização e a observação participante nas reuniões de planejamentos das professoras e na sala de aula, envolvendo os alunos. Os resultados deste estudo indicam que: a) apesar de as professoras se empenharem para desenvolverem o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, utilizando atividades diversificadas. As duas turmas apresentaram dificuldades de leitura e escrita, porém na sala da professora A os alunos apresentaram mais dificuldades, talvez por serem alunos da zona rural que têm menos acesso aos textos escritos, acompanhamento das famílias e dificuldades de participarem das aulas de reforço oferecidas pela escola. Já na sala da professora B as dificuldades dos alunos estão relacionadas à indisciplina, a falta de apoio da família e a falta de controle da professora. Concluímos que neste estudo foi possível compreender por que os alunos destas duas turmas apresentam dificuldades para aprender a ler e escrever.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento; aprendizagem. Processo de leitura e escrita.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTOS.....	6
RESUMO.....	7
I – APRESENTAÇÃO.....	9
PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO.....	10
1.1 PRIMEIROS CONTATOS QUE TIVE COM A ESCOLA.....	10
1.2 MINHA FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO.....	10
1.3 MINHA VIDA PROFISSIONAL.....	11
1.4 PERÍODO NA UnB/ UAB E O ENSINO SUPERIOR.....	11
PARTE II – ESTUDO DE PESQUISA.....	12
INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
1.1 CONCEPÇÕES SOBRE LEITURA E ESCRITA.....	18
1.2 LETRAMENTO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA.....	21
1.3 NÍVEIS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA.....;	23
1.4 PERÍODO NA UnB/ UAB E O ENSINO SUPERIOR.....	25
CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA.....	29
2.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	30
2.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	32
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	32
2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	33
2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	33
CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS...34	34
3.1 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS.....	34
3.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	49
APÊNDICES.....	50

I – APRESENTAÇÃO

O presente texto refere-se ao Trabalho Final do Curso de natureza obrigatória para a conclusão do curso de Pedagogia a distância Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil. Este trabalho foi composto por três partes, sendo elas: o memorial educativo, o estudo da pesquisa e as minhas perspectivas futuras como pedagoga.

No memorial educativo, transcrevo minha trajetória escolar vivida nas escolas do Município de Carinhanha no Estado da Bahia. Nele, destaquei algumas dificuldades encontradas no início de minha escolaridade e a labuta dos pais para nos manter na escola, apesar de já ser reconhecida pela sociedade brasileira como uma instituição importante. Em seguida, apresento a experiência do ensino médio e o ingresso na Universidade de Brasília e a experiência profissional como professora de crianças pequenas. Destaco, ainda, minhas mudanças como profissional a partir do início do curso superior de Pedagógica.

O estudo da pesquisa, cujo tema é leitura e escrita na escola: um caminho para a cidadania em carinhanha-ba foi desenvolvido com duas professoras do segundo ano do ensino fundamental de uma escola municipalizada em Carinhanha - Ba, na qual atuo como professora da educação infantil. Para fundamentar a análise dos dados deste estudo, fiz referência aos estudiosos que vem dedicando-se a área de leitura e escrita Soares (2007), Freire (1986), Godoy (1995), Cagliari (2007) entre outros. Como opção teórico-metodológica optei pela pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação participante nas reuniões de planejamentos e nas aulas das professoras que participaram desse estudo.

E por fim, traço as minhas perspectivas profissionais, nas quais reconheço a importância da minha atuação como professora e desejos quanto ao trabalho pedagógico que almejo desenvolver com meus alunos e a E por fim, traço as minhas perspectivas profissionais, nas quais reconheço a importância da minha atuação como professora e desejos quanto ao trabalho pedagógico que almejo desenvolver com meus alunos e a continuidade dos estudos.

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO

I - MEMORIAL EDUCATIVO

Construir o memorial educativo é fazer uma reflexão profunda de sua vida pessoal e profissional, portanto para elaborar o mesmo levei em conta as condições e situações mais marcantes que envolveram o desenvolvimento de minha formação, iniciando pelos primeiros contatos que tive com a escola, minha formação no ensino médio, minha vida profissional, período de universidade.

1.1 PRIMEIROS CONTATOS QUE TIVE COM A ESCOLA

No início de minha história educacional não tive muitos problemas para aprender a ler, escrever e contar, pois minhas professoras sempre foram ótimas. Tive oportunidade de dialogar com elas. Enfrentei muitas dificuldades para estudar, mas por outras questões.

Não tive oportunidade de frequentar a educação infantil porque nessa época não existia no meu município, então comecei estudar aos sete anos na primeira série do ensino fundamental e tive de desistir várias vezes por morar distante da escola, porém busquei vencer os obstáculos e concluir meus objetivos concluindo a quarta série e então não havia mais escola para mim na região que morava.

Após a conclusão da 4ª série, comecei um novo desafio. Tive de deixar a minha casa e morar na cidade para continuar os estudos. Enfrentei muitas dificuldades, morando com outras pessoas que não eram da minha família e adaptar-me aos costumes das outras pessoas, mas consegui chegar ao ensino médio.

1.2 MINHA FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

A partir dessa época melhorou um pouco, minha família adquiriu uma casa na cidade e não precisava mais conviver com outras pessoas. Fiz o primeiro ano, mas no segundo e terceiro anos vieram outras dificuldades, pois me casei e fui abençoada com dois filhos maravilhosos, um menino (1995), quando cursava o segundo ano e uma menina (1996) quando estava no estágio do magistério e concluindo o curso. Então, foi uma barra. Pensei várias vezes em desistir, mas com o apoio do meu esposo, de alguns professores e também da direção da escola continuei e concluí o curso em dezembro de 1996.

Músicas que marcaram muito esse período foram canção da América e coração de estudante com Milton Nascimento que um professor gostava muito de cantar em suas aulas.

1.3 MINHA VIDA PROFISSIONAL

Depois de enfrentar muitas dificuldades, consegui concluir o ensino médio e passar no concurso público para professores do município, onde trabalho desde 1998. E a partir daí pude colocar em prática meus conhecimentos e com esse trabalho estou cada vez mais aprimorando minhas experiências na área da educacional, profissional e pessoal, pois é um trabalho que exige sempre aperfeiçoamento dos conhecimentos.

Como gosto muito de estudar e aperfeiçoar minha prática logo que fiquei sabendo do vestibular da UnB e da FTC fiz a inscrição. Na UnB, optei pelo curso de Pedagogia, porque é a minha área de atuação e na FTC escolhi o curso de Matemática que é uma disciplina que sempre me chamou atenção. Fui contemplada nas duas, mas acabei escolhendo a Pedagogia e assim, mesmo com dificuldade consegui fazer parte desse curso tão maravilhoso da UnB. Procuro aproveitar o máximo para enriquecer cada vez mais minha vida profissional e pessoal.

1.4 PERÍODO NA UnB/ UAB E O ENSINO SUPERIOR

No início do curso, enfrentei muitos obstáculos, principalmente em relação ao computador, pois nunca tinha feito cursos de computação e nem tinha prática da leitura. Como já iniciamos a primeira semana de aula com atividades para postar foi muito difícil realizar as atividades solicitadas, porém com muito esforço, dedicação e a ajuda das tutoras presenciais: Edilene e Maria de Lourdes e também dos tutores e professores à distância consegui realizar os trabalhos e aos poucos fui me acostumando com as leituras e adquirindo habilidades com a plataforma *moodle* e o computador.

Como todas as dificuldades têm suas vantagens já posso perceber a diferença tanto na parte pessoal quanto na profissional, pois o curso de Pedagogia é muito abrangente e oferece várias oportunidades de reflexão e crescimento nas diversas disciplinas oferecidas no decorrer do curso. Entretanto as que mais marcaram foram a de educação infantil, educação matemática I e II, educação ambiental, educação hospitalar que proporcionou grandes aprendizagens com relação às crianças com problemas de saúde, porém não foi possível relacionar a teoria e a prática por que o hospital de Carinhanha não atende crianças com grandes períodos de internação, quando acontece algum caso a criança é transferida para outras cidades, outra disciplina foi a de educando com as necessidades especiais que viabilizou o conhecimento de como atender os alunos considerando suas necessidades e diferenças em especial e ainda tantas outras disciplinas no decorrer dos semestres que enriqueceram muito a minha prática pedagógica.

Entretanto, todas as disciplinas do curso foram de grande aproveitamento por proporcionar o aprimoramento de minha aprendizagem e a construção de novos conhecimentos, pois sempre me empenhei nas atividades propostas pelas disciplinas porque a sempre tive muita vontade de aprender coisas novas e aprimorar meus conhecimentos, então procuro realizar minhas atividades da melhor forma possível.

Outra etapa que marcou e foi muito enriquecedora foi o período dos Projetos, especialmente, o Projeto 4 - estágios supervisionados, no oitavo e nono semestres, por proporcionar meios de interação entre teoria e prática, mas a

apresentação dos trabalhos desenvolvidos nesse período foi uma atividade muito difícil, mas também enriquecedora.

Poesia construída pelas alunas: Carine, Júlia e Lorrane do quarto ano durante o Projeto 4, estágio supervisionado.

A escola

A escola é um patrimônio popular
Nela, nós podemos estudar
Estudando é que se aprende,
A trabalhar e a socializar.

A escola serve para estudar
E também para brincar
Faça sua parte, ajude a preservar
Para a escola melhorar.

Por isso devemos preservar
O patrimônio escolar
Que é nosso por direito
E só resta é cuidar

Cuidar do que nosso
É nossa obrigação
Preservar os bens escolares
E ajudar a população.

Atualmente, estou atuando na Educação Infantil com uma turma de quatro anos, mas já trabalhei com anos iniciais e finais do Ensino Fundamental com as disciplinas de Matemática e Arte que me proporcionam muitos conhecimentos não só os conteúdos trabalhados, mas também as experiências com os alunos, pois pude perceber a diferença entre trabalhar com crianças pequenas na educação

infantil e os adolescentes que têm uma maneira bem diferente de agir, de se comportar e de entender os assuntos abordados.

Tenho muitas esperanças em ver uma sociedade justa com uma educação de qualidade que respeita os direitos da criança e do adolescente e abra espaço para que estes possam ter o desenvolvimento psicológico e social saudável construindo seus próprios conhecimentos.

Na época em que comecei a estudar era bem diferente de hoje. Percebo uma grande mudança com relação à forma de trabalhar dos professores e o atendimento com os alunos e espero que a educação continue progredindo, pois quero que meus filhos e meus alunos possam ter sempre oportunidades de vencer os obstáculos e enfrentarem as demandas do mundo do trabalho com competência e exercitem sua cidadania.

Ao término do curso escolhi a leitura e a escrita como tema para o meu TCC, porque como professora da rede municipal vejo a dificuldade que os professores e alunos enfrentam com relação ao desenvolvimento da leitura e escrita.

Ao final do curso me sinto realizada, pois apesar das dificuldades enfrentadas durante esse período e ainda na construção do TCC, consegui vencer sem precisar pagar nenhuma disciplina, e hoje me considero uma pessoa totalmente diferente de antes, através dos estudos desenvolvidos durante esses anos mudei minha maneira de pensar e agir diante das situações profissionais e pessoais.

De acordo com Freire (1996) “quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que chamamos de ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto” (p.21).

Entretanto acredito que o curso de Pedagogia foi um período de grandes aprendizagens, mas ainda não me sinto completa, quero aprender sempre mais e assim que concluir o curso pretendo iniciar outro, pois como pedagoga preciso ainda mais de conhecimentos que viabilize um bom desenvolvimento de minha prática pedagógica.

PARTE II - ESTUDO DE PESQUISA

INTRODUÇÃO

Ao longo de minha prática profissional como professora da educação infantil e do ensino fundamental, venho observando que os alunos têm apresentado dificuldades para aprender a ler e escrever. Neste sentido, acredito que é importante realizar este estudo, iniciando pela análise os conhecimentos prévios dos alunos em relação à leitura e à escrita a fim de minimizar os problemas de alfabetização.

No entanto, o domínio da leitura e da escrita nos dias atuais é de fundamental importância na vida das novas gerações, por ser uma forma de comunicação que nos permite compreender a nós próprios e aos outros. Mesmo sabendo que existem outras formas de fazer isso como, por exemplo, a oralidade, Mas na cultura letrada e no mundo globalizado onde vivemos a leitura e a escrita é de suma importância para a inserção do indivíduo na sociedade.

O processo de alfabetização perpassa por vários fatores, desde o seu desenvolvimento emocional, social até chegar à relação escola e sociedade, porque o trabalho de alfabetização não se restringe apenas a sala de aula. A alfabetização é um momento importante na formação escolar de um aluno, pois a leitura e a escrita permitem a interação dele com o meio social. Com isso, fundamentei minha pesquisa a partir da seguinte pergunta: Como os professores trabalham o processo de leitura e escrita dos alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Carinhanha, na Bahia?

Escolhi este tema devido ao grande desafio que os professores enfrentam durante o processo de alfabetização dos alunos nas escolas da rede pública de ensino de nossa cidade, pois apesar de frequentar a escola do primeiro ao quarto ano as vezes ainda há alunos que chegam aos anos finais do ensino fundamental com deficiência na leitura e escrita. Sendo assim, tracei o seguinte objetivo geral:

Analisar a prática pedagógica utilizada pelos professores para desenvolver o processo de leitura e escrita dos alunos do 2^a ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal na cidade de Carinhanha, na Bahia. E defini os seguintes objetivos específicos a seguir:

- ❖ Identificar as facilidades e dificuldades dos alunos participantes deste estudo em relação à aprendizagem da leitura e escrita;
- ❖ Verificar como são desenvolvidas as atividades de leitura e da escrita dos alunos;
- ❖ Identificar as causas do fracasso escolar dos alunos com relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Como a pesquisa teve caráter qualitativo, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada. A observação foi feita na instituição em reuniões de planejamentos das duas professoras e na sala de aula envolvendo os alunos e a entrevista envolveu as professoras do 2^o ano que estão trabalhando com o processo de alfabetização.

O presente trabalho foi organizado em três capítulos, nos quais abordamos concepções teóricas e metodológicas que fundamentam a pesquisa empírica.

No primeiro capítulo, organizei o referencial teórico, no qual abordei concepções de leitura e escrita fazendo relações entre as possíveis estratégias pedagógicas do alfabetizar letrando, pois o foco principal deste estudo é trabalhar com alfabetização de crianças do ensino fundamental.

Já no segundo capítulo, descrevi a metodologia da pesquisa, trazendo conceituações utilizadas em pesquisas qualitativas, descrevendo o contexto da pesquisa, instrumentos de construção de dados, sujeitos participantes, procedimentos de construção e análise de dados.

No terceiro capítulo, realizamos a análise dos dados a fim de dar respostas às perguntas iniciais do trabalho e discutir os resultados construídos. Além disso, busquei identificar a relevância da pesquisa e da possibilidade de implantar estratégias pedagógicas desenvolvidas na escola pesquisada em escolas da rede pública do município de Carinhanha.

E por último, apresentei as considerações finais com sugestões e recomendações para as professoras alfabetizadoras e os gestores (as) da escola.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como finalidade apresentar o referencial teórico utilizado neste estudo de pesquisa. A leitura e a escrita foram encarados como um direito de todos os cidadãos e uma exigência na sociedade brasileira, transformada pela globalização em que vivemos. Sendo assim neste capítulo, apresento os seguintes tópicos: 1.1 concepções sobre leitura e escrita, 1.2 letramento e aprendizagem da leitura e escrita e 1.3 níveis de aprendizagem da língua escrita.

1.1 Concepções sobre Leitura e Escrita

A sociedade atual requer cada vez mais dos indivíduos competências e habilidades de leitura e escrita. Sendo assim, essas habilidades são importantes ferramentas tanto para o trabalhador manual quanto para o crítico literário, pesquisador, educador entre outros. Segundo Cagliari (2007).

Ninguém escreve ou lê sem motivo, sem motivação. É justamente por isso que, em certas culturas, o uso da escrita se apresenta (...) como absolutamente impressionante. Essa atitude perante a escrita não se observa só comparando, por exemplo, a cultura europeia com a cultura de tribos indígenas. Atitudes conflitantes com relação a escrita se pode observar numa grande cidade (CAGLIARI. 2007. p. 102).

Nesse sentido é notório que a leitura e a escrita são compreendidas de formas diferenciadas de acordo com o meio cultural.

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo, portanto é preciso que o indivíduo esteja apto a atender essas demandas da sociedade. Cagliari (2007) afirma ainda que:

A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. Por sua vez a leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala.

Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado (...). Muitas vezes esse tipo de escrita se serve de palavras chave para a sua decifração. Seus exemplos mais comuns são os sinais de trânsito (p.103).

Sabendo que desenvolver a leitura e a escrita é uma das tarefas da escola, pois há alunos que lêem, mas não conseguem escrever. É evidente que a mesma ao trabalhar com a leitura e a escrita deve ter como objetivo a formação de leitores e escritores competentes. É função da escola oferecer aos alunos diversas oportunidades para aprenderem a ler, usando os procedimentos de bons leitores. Um dos maiores problemas do processo de leitura e escrita é a relação entre a interpretação e a decodificação. Simó e Roca (2003) afirmam:

Ler é um ato complexo que correlaciona informações visuais e não visuais (conhecimentos sobre o tema) cujo objetivo é alcançar significado expresso linguisticamente (...). Quando lemos fazemos suposições prévias sobre o que será dito no texto (...).(p.150)

Portanto ler é um meio de se adquirir conhecimentos, desta forma pode se afirmar que a leitura proporciona ao indivíduo habilidades e competências necessárias para a vida pessoal e profissional. Nesse sentido, Freire (1986) acrescenta que:

Ler não é só caminhar sobre as palavras e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão sobre o texto e o contexto do texto, e também como vincular o texto/contexto com o meu contexto, o contexto do leitor (p..22).

Nesse sentido é importante salientar que ler não é só decodificar palavras, é compreender, transcrever e comparar o texto com os fatos sociais. Então na sociedade em que vivemos não basta saber ler é preciso compreender a leitura de forma que possa usá-la no seu cotidiano.

Sendo assim, para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos é preciso observar e analisar os conhecimentos dos mesmos para introduzir meios que

proporcionem a aprendizagem da leitura e escrita de forma que o aluno aprenda não só decodificar palavras e textos, mas compreender e fazer relações com o que leu.

Quando uma criança rompe a barreira do código e entende como a língua escrita funciona, ela inicia sua caminhada dentro do letramento, pois já é capaz de decodificar símbolos escritos, de captar o sentido de um texto escrito, de fazer comparações, de emitir conclusões, de fazer avaliações, de ampliar o sentido do texto, entre outros, pois “escrever é um processo de relacionamento entre unidades sonoras e símbolos escritos, e é também um processo de expressão de ideias e de organização do pensamento sob forma de escrita (SOARES, 2007, p.32).

Pensando assim é evidente que a leitura e a escrita, para Soares (2007) são conceitos complexos e devem andar juntos. É preciso haver uma relação entre o leitor e o escritor, pois um depende do outro. Assim, é de fundamental importância que a escola trabalhe estratégias de leitura e escrita no sentido de desenvolver essas habilidades qualitativamente.

Sabendo da importância da leitura e da escrita, é interessante o professor utilizar estratégias diversificadas para os alunos que apresentam formas diferentes de aprendizagem.

Simó e Roca (2003, p. 150-151) propõem algumas sugestões de atividades para leitura compreensiva:

- Trabalhar com textos invariáveis (poesia, músicas, provérbios, etc) – o que se aprende de memória proporciona uma melhor compreensão e interpretação do texto, não deixando desgastar pela concentração na decodificação.
- Trabalhar reconstrução de uma história em quadrinhos é unir a informação visual com a textual. Dar a cada aluno um exemplar da mesma historinha, para que acompanhe a leitura do professor e também faça a leitura coletiva. Pode-se explorar a dramatização, realizando comentários após apresentação.
- Trabalhar em duplas com recorte e colagem da mesma historinha: entregar a cada dupla uma folha somente com os personagens, e outra folha, com os balões escritos e solicitar que façam a montagem de acordo com o texto história.

Na prática pedagógica do professor, sabemos que existem outras sugestões, pois o professor é um profissional que está sempre pesquisando novas estratégias de ensino a fim proporcionar melhores condições de aprendizagens para o aluno, pois despertar o interesse do aluno e fazê-lo compreender que a leitura e a escrita é algo interessante, desafiador e capaz de facilitar a interação no meio social, é um dos desejos do professor. Segundo Cagliari (2007, p. 103).

A escrita, seja ela qual for tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado. Nesse caso, os aspectos fonológico, lexical, sintático, que marcam a linearidade do discurso linguístico, não tem indicação específica, ficando a cargo do leitor encontrar a maneira mais adequada de realizá-los.

Nesse sentido, entendemos que a leitura antecede a escrita, pois a leitura é uma forma de decodificar o que está escrito transformando-os em fala ou significados que podem ser compreendidos de formas diferentes de acordo com a leitura e o entendimento do indivíduo.

De acordo com Cagliari (2007. P. 137), “ao aprenderem escrever produzindo textos espontâneos os alunos aplicam nesta tarefa um trabalho de reflexão muito grande e revelam usos possíveis do sistema da escrita do português”. Entretanto, os alunos se esforçam para escrever de acordo a escrita alfabética, mas nem sempre tem o cuidado de reler o que escreveu e acabam tracando as letras ou ainda o som das palavras, pois eles escrevem da mesma forma que pronunciam. Então é preciso compreender e analisar os erros dos alunos no processo de alfabetização a fim possibilitar uma alfabetização de qualidade.

1.2 LETRAMENTO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

O termo letramento está assossiado à aprendizagem da leitura e escrita, porém a criança pode aprender a ler e escrever sem ser letrada, pois o letramento está voltado não só a decodificação das palavras, mas da apropriação da leitura e da escrita em meio a sociedade.

De acordo com o Programa Pró-letramento (2008):

São muito variados os usos sociais da leitura e da escrita e as competências a eles associadas (de ler um bilhete simples a escrever um romance) , é frequente levar em consideração níveis de letramento (dos mais elementares aos mais complexos). Tendo em vista as diferentes funções (para se distrair, para se informar e se posicionar, por exemplo) e as formas pelas quais as pessoas têm acesso à língua escrita – com ampla autonomia, com ajuda do professor ou da professora, ou mesmo por meio de alguém que escreve, por exemplo, cartas ditadas por analfabetos -, a literatura a respeito assume a existência de tipos de letramento ou de letramentos, no plural. (Pró-letramento 2008. p11):

Sendo assim não se trata de alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando. Também não se trata de pensar em dois processos como sequenciais, isto, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou então, como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento. Como afirma (SOARES, 2003. p.38) “a alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, ela deve ficar diluída no processo de letramento”.

Soares (2003b) refere-se à escrita como uma tecnologia e sua prática efetiva constitui-se no letramento como pode ser definida a seguir:

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor. (SOARES. 2003b, p. 80)

Desta forma entende-se que alfabetizar e letra são conceitos que precisam ser compreendidos e trabalhados juntos a fim de propiciar ao aluno não só a alfabetização ou o letramento, mas alfabetizar letrando para que este possa usufruir da leitura e da escrita em qualquer meio social.

Segundo Ferreiro (1991), a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo contínuo para todos.

Por ora, começamos a compreender que os que fracassam na escola não são diferentes dos que têm sucesso. Para todos eles, o desenvolvimento da leitura-e-da-escrita é um processo construtivo. A informação disponível, inclusive a informação sistemática propiciada pela escola, é apenas um dos fatores intervenientes. Se as crianças testam, com tanto esforço, diversas hipóteses estranhas a nosso modo de pensar, por alguma razão há de ser (FERREIRO, 1991, p. 60).

Nesse sentido entendemos que se a criança tem capacidade de pensar e expressar é porque tem capacidade de aprender inclusive a ler, escrever e inserir numa sociedade letrada.

De acordo com Soares, Aroeira e Porto (2010).

O primeiro e o mais importante aspecto a ser considerado no processo de alfabetização é aquele relacionado ao seu caráter conceitual. Isso significa que o aluno irá construir, ele mesmo, como sujeito ativo e pensante, o seu conhecimento sobre leitura e escrita (SOARES, AROEIRA e PORTO, 2010, p. 38-39).

Para as autoras a alfabetização é um processo que deve propiciar ao aluno o desenvolvimento de seu próprio conhecimento, considerando a evolução da aprendizagem da leitura e da escrita em um contexto social.

Assim é evidente que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo que precisa ser desenvolvido de acordo com o letramento, pois nos dias atuais é preciso não somente alfabetizar e sim letrar para que o aluno seja capaz de utilizar a leitura e escrita de forma social.

1.3 A IMPORTANCIA DA PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA COM BONS TEXTOS.

A leitura e a escrita é um direito de todos os individuos no mundo globalizado onde vivemos, sabendo que a sociedade está cada vez mais em constante transformação, portanto é óbvio que todo cidadão precisa esta sempre mais informado e para isso é preciso que a leitura e a escrita se torne peça fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Entretanto a leitura e a escrita são meios importantissimos, pois proporciona ao individuo uma visão mais ampla da sociedade onde está inserido e ainda oferece subsidios para que este seja capaz de competir no mercado de trabalho que se encontra tão disputado nos dias atuais.

A leitura e a escrita precisam ser trabalhadas com bastante ênfase nas escolas, pois apesar de viver em um mundo globalizado é lá que muitos alunos têm os primeiros contatos com leitura e escrita. Para Lerner (2002).

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é o objeto de suas preocupações, (...) defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para combater outra que consideram perigosa ou injusta, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos. O necessário é fazer da escola uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas idéias, informar sobre fatos que destinatários devem conhecer, incitar seus leitores a empreender ações que consideram valiosas, convencê-los da validade dos pontos de vista ou das propostas que tentam promover, protestar ou reclamar (p. 17-18).

Sendo assim, a leitura e a escrita são vistas como forma de interagir com o homem no mundo e na sociedade onde está inserido e ainda ser capacidade de usá-la como fonte de conhecimento diante dos obstáculos encontrados na vida cotidiana.

Sabendo que a leitura e a escrita são a maneira mais eficiente de inserir o individuo na sociedade é necessário que as escolas atividades variadas como: jogos, brincadeiras e a literatura infantil que proporciona ao aluno a reflexão, a

imaginação e o desenvolvimento emocional e social a fim de minimizar os problemas enfrentados com relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos.

1.4 PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem dos alunos acontece de acordo o ambiente no qual está inserido, porém para que se tenha um bom desenvolvimento da leitura e da escrita é necessário o acompanhamento dos adultos, pois a criança mesmo antes de frequentar a escola ela cria a sua escrita de acordo com o seu meio.

Fundamentalmente a aprendizagem é considerada, pela visão tradicional, como técnica. A criança aprende a técnica da cópia, do decifrado. Aprende a sonorizar um texto e a copiar formas. A minha contribuição foi encontrar uma explicação, segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos (FERREIRO, 1985, p. 14).

Sendo assim é preciso considerar que cada aluno tem uma forma de pensar e consequentemente de aprender, portanto o professor deve levar em conta o nível de aprendizagem de cada um em especial, proporcionando estratégias que facilitam a aprendizagem da língua escrita.

Nesse sentido, a leitura e a escrita necessitam ser trabalhadas de forma significativa, proporcionando ao aluno a experiência com diferentes contextos que envolvem o ler e o escrever. Ferreiro e Teberosky (1986, p. 11) destacam que:

(...) a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a

escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia (...) insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular [...]

A criança é um ser que está em constante desenvolvimento e aprende a cada instante, pois sempre procura comunicar, expressar e representar suas ideias através de palavras, desenhos e rabiscos que pra elas tem muito significado, mas a escrita propriamente dita ela desenvolve a partir da interação com conjunto de letras.

Segundo Programa de Pró-letramento (2008).

A cultura escrita diz respeito às ações, valores, procedimentos e instrumentos que constituem o mundo letrado. Esse processo possibilita aos alunos compreenderem os usos sociais da escrita e, pedagogicamente, pode gerar práticas e necessidades de leitura e escrita que darão significado às aprendizagens escolares e aos momentos de sistematização propostos em sala de aula. (Pró-letramento 2008, p. 18).

Neste sentido, o desenvolvimento da escrita do aluno está relacionado ao meio social, ou seja, a convivência diária, as ações e costumes utilizados em seu ambiente. Desta forma, os alunos desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita, pois na medida em que convive com o mundo letrado as necessidades de interação aparecem e assim os alunos se apropriam da leitura e da escrita de acordo com suas habilidades de aprendizagem.

De acordo com Emilia Ferreiro (2001), a criança desenvolve o seu processo de aprendizagem de acordo com os períodos pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético.

No primeiro período se conseguem as duas distinções básicas que sustentarão as construções subsequentes: a diferenciação entre as marcas graficas figurativas e as não-figurativas, por um lado, e a constituição da escrita como objeto substituto, por outro. A distinção entre “desenhar” e “escrever” é de fundamental importância (quaisquer que sejam os vocábulos com que se designam especificamente essas ações). (FERREIRO. 2001. p. 19).

Neste período, a escrita da criança também é considerada como garatuja por ser uma escrita ainda indecifrável, assim a escrita da criança está mais voltada para o desenho, ela até pode conhecer e lidar com letras, mas ainda não reconhece o valor sonoro das mesmas

No entanto, a hipótese silábica cria suas próprias condições de contradição entre o controle silábico e a quantidade mínima de letras que uma escrita deva possuir para ser “interpretável” (por exemplo, o monossílabo deveria se escrever com uma única letra, mas se coloca uma letra só, o escrito “não se pode ler”, ou seja não é interpretável) (FERREIRO. 2001. p. 25).

De acordo com essa hipótese a criança utiliza as letras para representar o fonema silábico através da vogal ou da consoante que forma a sílaba, como por exemplo:

CA SA
C A

O período silábico alfabético marca a transição entre os esquemas prévios em via de serem abandonados e os esquemas futuros em vias de serem construídos. Quando a criança descobre que a sílaba não pode ser considerada como uma unidade, mas que ela é, por sua vez, reanalisável em elementos menores, ingressa no último passo da compreensão do sistema socialmente estabelecido. (FERREIRO 2001. p. 27)

Esse período é quando a criança está entrando no período silábico alfabético, ou seja é quando a criança representa as palavras utilizando uma letra por uma sílaba.

Exemplo:

CA JU TO MA TE
C U T A TI

Ja no período alfabético, a criança pode reconhecer a escrita como a representação dos sons e começa a representar os fonemas, mas ainda não está alfabetizada e enfrenta problemas ortográficos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que desde o primeiro convívio com a escrita o aluno necessita sentir autor de suas próprias construções.

É necessário portanto, ensinar os alunos a lidar com a escrita da linguagem – os aspectos notacionais relacionados ao sistema alfabético e às restrições ortográficas – como com a linguagem escrita – os aspectos discursivos relacionados a linguagem que se usa para escrever. Para tanto é preciso que, tão logo o aluno chegue a escola, seja solicitado a produzir seus próprios textos, mesmo que não saiba grafá-los, a escrever como lhe foi possível, mesmo que não o faça convencionalmente (PCN- LP, 1997, p. 68.).

Assim é importante que toda criança inserida em uma sociedade letrada deve desenvolver suas habilidades de raciocínio, atenção, curiosidade e a imaginação, pois desta forma ela é desafiada a desenvolver o processo da leitura e da escrita dentro e fora da escola.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo descrever a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, que investiguei sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Carinhanha. A pesquisa foi de cunho qualitativo, possibilitando aos entrevistados pensarem livremente sobre o tema proposto, a fim de buscarmos suas percepções e entendimentos em relação à interpretação dos fatos e ter uma visão mais ampla sobre o problema. Para coletar os dados realizei entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula diretamente com os sujeitos que vão compor o universo de investigação. Para Godoy (1995, p. 58), a pesquisa qualitativa:

Não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Já para Lüdke e André (1986, p. 13, *apud* Bogdan e Biklen, 1982), “a pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Além disso, essa abordagem de pesquisa enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa retratar a perspectiva dos participantes”.

Entretanto é possível compreender que a pesquisa qualitativa tem como objetivo buscar resultados marcantes através da verificação e exploração de dados com certo número de indivíduos, ou seja, a pesquisa qualitativa é uma forma de estudar os fenômenos que envolvem o ser humano e as relações sociais existentes na sociedade.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados neste estudo foram a observação participante e a entrevista semiestruturada com base em um roteiro que se encontra anexado (Apêndice nº 1) ao final deste trabalho.

Segundo Denzin (1978), a observação participante é “uma estratégia de campo que combina simultaneamente análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção” (p. 183). O autor afirma ainda que “é uma estratégia que envolve, pois, não só a observação direta, mas todo um conjunto de técnicas metodológicas pressupondo um grande desenvolvimento do pesquisador com a situação estudada”.

Sendo assim, a observação participante um instrumento de fundamental importância na coleta de dados de uma pesquisa qualitativa, pois possibilita o envolvimento do pesquisador com o objeto de estudo.

Em relação à entrevista, Ludke e André (1986, p. 34) dizem que “a grande vantagem desse instrumento de pesquisa sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Com base nas definições de Ludke e André (1986), estamos entendendo que a entrevista é uma forma de coletar dados que possibilita ao entrevistador maiores chances de “sugar” do entrevistado as melhores informações a fim de garantir uma boa desenvoltura de sua pesquisa. Os métodos de observação e entrevista são a base para se realizar uma pesquisa e obter os resultados almejados, alcançando possíveis soluções.

Por meio dos instrumentos citados anteriormente busquei coletar informações que poderiam sinalizar o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos do 2º ano do ensino fundamental da escola investigada.

CONTEXTO DA PESQUISA

O estudo de pesquisa foi realizado em uma Escola Municipalizada em Carinhanha que atende, aproximadamente, 250 alunos distribuídos em quatro turmas na modalidade de educação infantil, sendo duas no período matutino e duas no vespertino e em seis turmas do ensino fundamental, sendo três turmas

no turno matutino e três no vespertino. E no turno noturno, a escola atende uma turma com aproximadamente 15 alunos de educação de jovens e adultos.

O documento norteador das ações dessa escola é o Projeto Político-Pedagógico, porém o mesmo na época da coleta dos dados estava sendo ampliado porque antes a escola atendia somente o ensino fundamental e hoje atende também a educação infantil e a educação de jovens e adultos.

O corpo docente da escola é composto por onze professoras, a diretora, a vice diretora, uma secretaria e uma coordenadora pedagógica.

A coordenadora pedagógica tem uma função essencial nesta escola. Ela faz o acompanhamento junto às professoras, uma vez por semana, e se houver necessidade esse atendimento também pode acontecer em outros horários, com a coordenadora ou a equipe da direção, pois as professoras trabalham quarenta horas semanais e no horário oposto, fazem planejamentos de atividades e aulas de reforço com alguns alunos que necessitam. Entre os planejamentos são elaborados pequenos projetos mensais, como por exemplo: o Projeto Alimentação com o objetivo de desenvolver o hábito de uma alimentação saudável para os alunos. No último bimestre de 2012, o tema apresentado pela Secretaria de Educação do Município e trabalhado pela escola foi “A Cultura e o Saber” e a partir desse tema foi elaborado pela escola o projeto Valores um Meio de Combate ao Bullying.

Assim, a escola desenvolve projetos com base na cultura e na horta escolar, este último Projeto foi concebido com o objetivo de intervir na cultura alimentar e nutricional dos alunos, visando o entendimento de que é possível promover a educação de alunos pequenos e jovens da escola e da comunidade em seu entorno, por meio da horta escolar incorporando a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

A escola organizou o calendário escolar com as datas de início e fim do ano letivo, dividido em bimestres, início e fim de cada unidade, recessos, feriados e também as comemorações previstas disponíveis para todos os funcionários da escola e também para os pais e alunos.

As reuniões do Conselho de Classe acontecem ao final de cada unidade, na qual se juntam todos os professores e membros do Conselho que é composto pela diretora, três professoras, dois pais e dois alunos da turma da EJA que são maiores de idade, para avaliar o rendimento escolar de cada aluno. Após essa reunião é

marcada a reunião com os pais ou responsáveis para apresentar o desenvolvimento de seus filhos. Essa reunião também ocorre sempre que termina cada bimestre, iniciando sempre com a fala da diretora e da coordenadora pedagógica. Em seguida, as professoras e os pais, para facilitar o diálogo, agrupam-se por turmas nas salas para tratarem do desenvolvimento específico de cada aluno.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes do estudo foram duas professoras da escola que trabalham com o 2º ano do ensino fundamental, sendo que elas têm aproximadamente entre 40 e 45 anos de idade e são graduadas em Pedagogia, pertencem ao quadro de funcionários efetivos da Secretaria Municipal de Educação de Carinhanha e exercem a profissão de professoras mais ou menos há 20 anos.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos aplicados para a coleta de dados foram à observação participante, a qual foi realizada na instituição escolar investigada na sala de aula e nos momentos de reuniões de planejamentos com as duas professoras e as entrevistas semiestruturadas que foram realizadas na escola com as duas professoras que trabalham com o segundo ano do ensino fundamental.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e das observações participantes. A entrevista foi realizada com as duas professoras do 2º ano do ensino fundamental com base no roteiro de entrevista contendo dez perguntas (Apêndice 1). Essas entrevistas ocorreram na escola em um momento fora da sala de aula, durando aproximadamente 40 minutos cada uma, sendo que a

entrevista com a professora A foi realizada no dia 03 de dezembro às 04 horas da tarde e a entrevista com a professora B ocorreu no dia 05 também às 04 horas que foi o horário escolhido pelas participantes e as mesmas mostraram bem interessadas em contribuir com este estudo, mas não foi possível gravá-las em áudio por questões tecnológicas.

A observação participante foi realizada na sala de aula e nos momentos de reuniões de planejamentos com as duas professoras. A observação da reunião de planejamento foi realizada com as professoras no dia 27 novembro no turno noturno que é o momento reservado pela escola para o planejamento das professoras.

As observações em sala de aula foram feitas nos dias 28 e 29 de novembro de 2012, com duração de duas horas em cada dia e em cada sala, e o que se destaca é a diferença no comportamento dos alunos das duas turmas.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi elaborada por meio da interpretação das falas das professoras e dos dados obtidos nas observações participantes em sala de aula e nos momentos de planejamento das professoras e das entrevistas semiestruturadas com base no roteiro, analisando minuciosamente cada resposta.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como finalidade apresentar a análise dos dados discussão dos resultados deste estudo de pesquisa. Analisar os dados expostos, aqui, foi uma experiência de suma importância para compreender como foram desenvolvidas a leitura e a escrita dos alunos do 2º ano na escola participante deste estudo.

Para facilitar à compreensão da análise dos dados e discussão dos resultados, elaborei os seguintes tópicos: o planejamento pedagógico das professoras e o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos; e a prática pedagógica e o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos.

3.1 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS PROFESSORAS E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS

Durante a observação no horário dos planejamentos das professoras realizada no dia 27 novembro de 2012, no turno noturno foi possível registrar que a orientação pedagógica da escola é pela interdisciplinaridade, desenvolvendo planejamentos por unidades temáticas, por meio de pequenos projetos mensais, bimestrais ou quinzenais a fim de facilitar o desempenho escolar tanto para o professor quanto para o aluno. Estes projetos foram elaborados por todas as professoras com o apoio da coordenadora pedagógica que atende não só as professoras do ensino fundamental I, mas também as da educação infantil. Depois dessa etapa, cada professora desenvolve seu planejamento diário também com apoio da coordenadora. Já os projetos eram elaborados de acordo com o período do projeto (quinzenalmente e às vezes mensalmente, dependendo da temática que vai ser trabalhada).

Caso necessite de mais tempo, o planejamento é também estendido. No entanto, os projetos desenvolvidos quinzenalmente foram considerados mais adequados por proporcionar maiores chances de as professoras trabalharem a leitura e a escrita sem se tornarem monótonas e cansativas.

Dessa forma, os projetos foram organizados por unidades temáticas, como por exemplo, o da Identidade, o da Alimentação, o das estações do ano e o de valores como um meio de combate ao *bullyng*.

A metodologia utilizada para desenvolver o processo de leitura e escrita depende dos conteúdos que a professora for trabalhar. Além disso, a professora usa auto-ditado, caça palavras, cruzadinhas, texto fatiado (que é uma atividade onde a professora distribui o texto em tirinhas para os alunos montarem fazendo um cartaz, com texto), fichas, bingo, alfabeto móvel, roda de leitura e outros meios que possam facilitar a compreensão dos alunos e o processo de leitura e escrita naquela aula.

A metodologia utilizada para motivar e avaliar os alunos foi a orientação e o incentivo da professora em todas as atividades a serem realizadas, elogios como: Você é 10! Que capricho! Você acertou direitinho! Com isso é visível a satisfação dos alunos na sala de aula. Eles lêem, mostrando aos colegas o que está escrito em seus cadernos, como destacam Simó e Roca (2003, p.150) já citado anteriormente.

Ler é um ato complexo que correlaciona informações visuais e não visuais (conhecimentos sobre o tema) cujo objetivo é alcançar significado expresso linguisticamente (...). Quando lemos fazemos suposições prévias sobre o que será dito no texto (...).(p.150)

Dessa forma é possível observar que a metodologia utilizada pelas professoras é capaz de oferecer meios que propiciaram o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos e ainda a imaginação que foi de fundamental importância para a formação do cidadão.

As professoras usam com frequência as tecnologias, pois a escola tem um cronograma semanal para a utilização dos recursos tecnológicos, então os alunos têm acesso todas às semanas ao cinema e quando a professora sente necessidade pode agendar mais de uma vez por semana para assistir a vídeos, utilizando o *data show*, o computador ou ainda a televisão com o aparelho de DVD e um microssistema para a sala de aula. Como diz SOARES. (2003b, p. 80)

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos;

habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor. (SOARES. 2003b, p. 80)

As avaliações eram feitas através de registros, diários atividades de que, observando o empenho e desempenho dos alunos e por meio de registros no diário de classe, avaliações diagnósticas feitas durante cada final de unidade.

Com isso no momento de observação na reunião de planejamento foi detectada a preocupação das professoras com o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita dos alunos.

As professoras também participam do programa (PACTO) que é um acordo entre os municípios e é acompanhado pelas coordenadoras com a realização de cursos mensais de formação continuada para os professores que trabalham com as turmas de 1º e 2º ano. Este programa é um compromisso do governo da Bahia com a adesão dos municípios baianos, tem como objetivo garantir a alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade.

No momento da entrevista semiestruturada foi possível entender que as professoras tentavam fazer o seu trabalho da melhor qualidade, mas mencionaram que faltava o apoio da família e às vezes até de materiais para o desenvolvimento de certas atividades como, por exemplo, organização do cantinho da leitura, confecção de fantoches para contar e recontar histórias que podiam chamar muito mais a atenção dos alunos.

A professora A relatou que para desenvolver a leitura e a escrita deve levar em considerações as ideias que os alunos já adquiriram sobre o processo da leitura e da escrita em seu cotidiano, mas muitas vezes faltava o acompanhamento da família, ou até o material necessário para esse desenvolvimento e ainda as condições de vida dos alunos não ajudam. Os conhecimentos prévios dos alunos são muito importantes no processo de aprendizagem, devemos buscá-los e utilizá-los para que nossos alunos consigam construir seus conhecimentos.

Trabalhar com as ideias dos alunos, em grupos buscando a origem deles e procurar motivá-los, utilizando a roda de leitura, a pesquisa de campo, a apresentação de trabalhos, participarem do cantinho da leitura, produção de textos através de imagens, pois é sempre bom pensar em um ambiente alfabetizador que facilite a interação com o cotidiano. Entretanto trabalhar sempre com o lúdico porque a melhor prática é aquela que você ensina brincando.

A professora B apontou que para desenvolver o processo de leitura e escrita dos alunos é interessante mostrar ao aprendiz a importância da leitura, para a compreensão da escrita, por meios de gêneros textuais como contos, fábulas e histórias infantis, pois as leituras desses textos são fundamentais para a aquisição da escrita, e que as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita surgem por conta da falta de compreensão da leitura como textos longos e inadequados a idade dos alunos, pois da escolha do texto pelos alunos na roda de leitura é de fundamental importância e fica mais fácil explorar a compreensão e o conhecimento dos mesmos.

A motivação dos alunos depende do professor, da escolha dos textos como histórias, fábulas e outras leituras que despertem a atenção e a imaginação dos alunos e proporcionem a apropriação do sistema alfabético. Fazer na sala de aula o cantinho da leitura com seleção de textos significativos dos gêneros contos, fábulas, histórias infantis de acordo a faixa etária dos alunos é fazer com que os alunos demonstrem interesse para ouvir a leitura, compreender, participar e recontar. De acordo com FERREIRO (2001. P. 65). “A instituição social criada para controlar o processo de aprendizagem é a escola. Logo a aprendizagem deve realizar-se na escola”.

Assim é evidente que as professoras reconhecem que para desenvolver o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos é interessante desenvolver trabalhos que despertem o interesse dos alunos, mas percebi que ainda faltava o apoio da família no acompanhamento das atividades e o apoio da escola para disponibilizar materiais adequados para o desenvolvimento de atividades lúdicas. Interessante é que as professoras buscavam desenvolver atividades da melhor forma possível, utilizando os materiais disponíveis na escola.

Mas também é preciso que as professoras revejam a prática pedagógica a fim de desenvolver um trabalho que possa chamar mais a atenção e despertar o interesse

dos alunos com relação à leitura e a escrita. E para isso é importante que essas professoras mesmo sendo pedagogas, participem de formação continuada, pois isso com certeza enriquecerá sua prática pedagógica e contribuirá para o desenvolvimento dos alunos.

3.2 - A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA DOS ALUNOS.

Nas observações em sala de aula junto aos alunos, foi possível identificar a forma como as professoras desenvolviam as atividades de leitura e escrita com os alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Identifiquei ainda que as duas professoras desenvolvem os mesmos trabalhos cada uma em sua sala com seus alunos, mas as atividades são as mesmas e a forma de aplicação também segue o mesmo padrão, por essa questão o desenvolvimento das duas turmas é bem semelhante, mas as atitudes dos alunos é bem diferente..

Durante a observação na sala de aula da professora A, foi possível identificar que a professora era assídua e chega no horário certo, É bem comunicativa, expressava com clareza os assuntos a serem estudados. Era paciente, tinha boa postura e se relacionava de forma amorosa com seus alunos. Era organizada e fazia seus planejamentos como eram solicitados pela coordenadora pedagógica e as necessidades dos alunos.

De um modo geral, percebi também que as professoras trabalhavam de forma democrática, pois atendiam a todos os alunos com igualdade, dando atenção maior àqueles que mais necessitam do seu auxílio, ou seja, aqueles que têm mais dificuldades de leitura e escrita.

O clima na sala de aula era participativo e aberto, pois na maioria das vezes os alunos que sobressaiam ajudavam os que tinham dificuldades.

Segundo Programa de Pró-letramento.

Esse processo possibilita aos alunos compreenderem os usos sociais da escrita e, pedagogicamente, pode gerar práticas e necessidades de leitura e escrita que darão significado às aprendizagens escolares e aos momentos de sistematização propostos em sala de aula. (Pró-letramento 2008. P.18).

Identifiquei também que a professora estava sempre inovando e buscando novos recursos como vídeos, caça-palavras, cruzadinhas, histórias e ainda cartazes com o texto a ser apresentado na aula. Além disso, eram utilizados outros recursos para a produção textual e outras atividades resolvidas em sala de aula, como por exemplo, o quadro branco, o pincel, o livro didático e outros materiais do aluno, tinham como finalidade despertar a atenção dos alunos e melhorar o desempenho deles no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor. (SOARES. 2003b, p. 80)

No dia 28 de novembro, realizei a primeira observação na sala da professora A, e a primeira atividade desenvolvida depois da acolhida feita pela professora foi a roda de leitura, na qual a professora trouxe vários livros de literatura e colocou em uma esteira no chão e pediu para os alunos escolherem o que queria ler. Os alunos sentaram-se e cada um escolheu um livro e começaram ler. Uns conseguiram ler e outros pediam ajuda para a professora ou para os colegas, assim foram lendo ou mesmo tentando ler. Para essa atividade, a professora utilizou o que Ferreiro (2011. P. 31) ressalta em seus estudos no que diz respeito que em “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”.

Depois da leitura, a professora apresentou no cartaz o texto as borboletas que é uma poesia de Vinicius de Moraes. Fizeram a leitura compartilhada do texto e depois os alunos a realizaram individualmente com a ajuda da professora e em seguida fizeram o texto fatiado, ou seja, realizaram a atividade de montar o cartaz com o texto escrito em tirinhas, uns conseguiram montar e outros necessitaram da ajuda da professora, pois não conseguiam ler. Para essa atividade, foram formados grupos de 4 alunos. Para formar os grupos, a professora levou em conta os níveis de aprendizagem dos alunos, elaborados por Ferreiro e Teberosky (1996). Isto é, organizou os grupos da seguinte forma: alunos que têm mais dificuldades com outro que sabia um pouco mais, ou seja, um aluno silábico com o silábico-alfabético e/ou alfabético e até mesmo facilitar o seu trabalho na sala de aula. Como afirma Ferreiro e Teberosky (1986, p. 11) destacam que:

(...) a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia (...) insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular [...]

A aprendizagem da leitura e da escrita é desenvolvida de acordo com o processo de atividades diárias do aluno, levando em conta o interesse, o desempenho e as condições sociais dos mesmos.

No dia 29 de novembro, realizei a segunda observação na sala da professora A. A primeira atividade desenvolvida foi a acolhida pela professora que desejou boas vindas aos alunos e em seguida levou os alunos para assistir ao vídeo: Menina Bonita do Laço de Fita, baseado na obra de literatura infantil de Ana Maria Machado, após a professora fez um debate sobre o vídeo assistido, foi fazendo perguntas aos alunos para que os mesmos pudessem expressar suas opiniões a respeito do vídeo e os alunos, depois pediu aos alunos que fizessem uma produção escrita e ilustrassem de acordo com o que tinham assistido, e enquanto eles produziam o texto, ela passava de carteira em carteira observando e orientando aqueles que

sentiam dificuldades na escrita. Quando todos terminaram, ela pediu para lerem e mostrarem seus desenhos para a turma. Esse momento foi muito rico, pois proporcionou aos alunos o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita como afirma Soares (2003b, p. 80).

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor. (SOARES. 2003b, p. 80)

Dessa forma é importante ressaltar que a professora desenvolve trabalhos que possam garantir o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, porém é visível que ainda há alguns alunos que necessitam de um acompanhamento especial, pois mesmo com a ajuda da professora e já estando no 2º ano ainda não conhecem as letras do alfabeto.

A professora B também é sempre pontual, organizada e fazia seus planejamentos de acordo com as orientações da coordenadora pedagógica baseando nas necessidades dos alunos, e ainda percebi que ela tinha uma atenção especial e era muito cuidadosa com uma aluna que tinha problemas auditivos, pois a mesma tinha dificuldades de compreender os assuntos estudados por conta do problema de audição. Então a professora dava mais atenção a ela e fazia com ela aulas de reforço duas vezes na semana no horário oposto.

O clima na turma era um pouco agitado, alguns alunos obedeciam às regras construídas pelo grupo com o apoio da professora, mas outros aparentavam não estarem muito de acordo com as regras ou desinteressado pelo assunto. Às vezes ficava disperso ou levavam as orientações na brincadeira, mas ela conseguia chamar a atenção desses alunos para realizarem as atividades propostas.

A professora buscava trabalhar com atividades variadas como: caça-palavras, cruzadinhas, roda de leitura de gibis, fábulas e outros textos que despertassem a

atenção dos alunos, produção textual através de desenhos ou vídeos apresentados, fichas e outros a fim de facilitar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos. Como afirma (FERREIRO, 1985, p. 14).

Fundamentalmente a aprendizagem é considerada, pela visão tradicional, como técnica. A criança aprende a técnica da cópia, do decifrado. Aprende a sonorizar um texto e a copiar formas. A minha contribuição foi encontrar uma explicação, segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos (FERREIRO, 1985, p. 14).

A professora avaliava os alunos de acordo com o desenvolvimento de cada um quanto à atenção, interesse e participação nas atividades desenvolvidas na sala de aula.

No dia 28 de novembro fiz a primeira observação, a primeira atividade desenvolvida depois da acolhida foi a mesma da sala da professora A, roda de leitura, na qual a professora disponibilizou vários livros de literatura e pediu para que os alunos sentassem em círculo no chão, assim os livros foram expostos no meio do círculo e cada aluno escolhia o que queria ler. Nesse momento percebi que os alunos gostam muito de livros de historinhas. Uns conseguiram ler e outros pediam ajuda para a professora ou para os colegas e outros ficavam observando as imagens e depois contavam a história de acordo com as imagens que tinha visto. Depois da leitura, a professora apresentou no cartaz o texto as borboletas que é uma poesia de Vinicius de Moraes. Onde fizeram a leitura compartilhada e individual com a ajuda da mesma e em seguida fizeram o texto fatiado em grupos de quatro alunos. Sendo que a professora dividiu os grupos com quatro alunos o que não foi muito fácil, pois os alunos que já conseguiam ler rejeitavam os outros que tinha dificuldades, mas para essa divisão a professora observou os níveis silábicos dos alunos, um aluno que tem dificuldade com outro que não tem, ou seja, um aluno silábico com o silábico-alfabético e alfabético para suprir a demanda e até mesmo facilitar o seu trabalho na sala de aula. De acordo com FERREIRO (2001) que afirma que a criança desenvolve o seu processo de aprendizagem de acordo com os períodos pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético.

No dia 29 de novembro foi realizada a segunda observação a primeira atividade a ser desenvolvida depois da acolhida feita pela professora foi à mesma da sala da professora A, porque elas trabalham as mesmas atividades então foi assistir ao vídeo Menina Bonita do Laço de Fita e em seguida a professora fez um debate sobre o vídeo assistido, onde os alunos participaram e até deram exemplos de suas famílias fazendo relações e falando com quem se achava parecido como com a avó, a mãe, o pai e outros familiares, mas uma menina não gostou das comparações e mesmo sendo de cor morena ela dizia que se parecia com sua mãe que é bem clara, e não aceitou as ideias dos colegas e nem da professora, mesmo depois da explicação. O vídeo contava a história da menina que tinha herdado a cor pretinha da avó negra e o coelho branco achava aquela menina uma graça. Então a professora pediu para os alunos fazerem uma produção escrita e ilustrar de acordo com o que tinham assistido, e enquanto eles produziam, ela passava de carteira em carteira observando e orientando aqueles que sentiam dificuldades na escrita, após todos leram e mostraram seus desenhos para a turma e expressaram suas ideias.

Esse momento foi muito proveitoso, pois proporcionou aos alunos o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados obtidos por meio das observações participantes e das entrevistas semiestruturadas foi possível identificar que o trabalho pedagógico desenvolvido pelas professoras participantes deste estudo está de acordo com as orientações de alfabetização sugerido pelos autores Soares (2007), Freire (1996), Cagliari (2007), Ferreiro & Teberosky (1986), Carvalho (2011) e Simó e Roca (2003).

As professoras buscavam sempre atender da melhor forma possível cada aluno de acordo com suas necessidades no desenvolvimento da leitura e da escrita, porém era preciso rever as ações orientadas pela escola, como por exemplo, os materiais didáticos e o espaço físico que eram de fundamental importância para o desenvolvimento dos alunos, pois era preciso alfabetizar de forma agradável, no qual o aluno sentisse prazer em desenvolver suas habilidades de leitura e escrita.

Foi possível analisar que o processo de aprendizagem dos alunos estava de acordo com os conhecimentos de cada um, e os alunos desenvolviam sua aprendizagem com maior facilidade quando o novo pode ser relacionado com algum conceito prévio, ou seja, com alguns fatos ou imagens que já possuíam em sua memória, ou com sua vivência social. Afinal, os alunos estavam aprendendo bem de acordo com seu ritmo.

Assim, foi possível analisar os conhecimentos dos alunos em relação à leitura e à escrita e identificar que a maioria dos alunos tem facilidades de compreender e desenvolver o processo de leitura e escrita e as dificuldades encontradas no desenvolvimento dos alunos estavam relacionado à falta de apoio da família e à quantidade de alunos em sala, pois havia muitos alunos e o espaço não era adequado. As atividades de leitura e escrita dos alunos eram bem desenvolvidas e aplicadas, porém haviam alunos que ainda tinham dificuldades em realizá-las de forma independente por não terem práticas de leitura na família, então não conseguiam se interessar pela aprendizagem de ler e escrever. As causas do fracasso escolar dos alunos com relação ao desenvolvimento da leitura e escrita estavam relacionadas às condições de estudo que os alunos enfrentavam, pois às vezes faltava o espaço adequado, materiais para o desenvolvimento de algumas

atividades e a família que não tinha condições de dar o devido apoio que o aluno necessitava.

Portanto é sabido que a leitura e escrita é de fundamental importância na vida cotidiana do aluno e que para formar bons leitores e escritores é preciso que as escolas juntamente com as professoras elaborem ações que possam proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa capaz não só de alfabetizar, mas de alfabetizar, letrando, ou seja, de preparar os alunos para o mundo globalizado onde estão inseridos.

Então ao termino deste estudo considero que através da realização do mesmo foi possível realizar a análise dos conhecimentos dos alunos em relação à leitura e à escrita, identificar as facilidades e dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem da leitura e escrita, verificar como são desenvolvidas as atividades de leitura e da escrita dos alunos; e identificar as causas do fracasso escolar dos alunos com relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC; SEF, 1997.v.2.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística – Pensamento e Ação no Magisterio*. 10 ed. 2007 ed.scipione, S.P, São Paulo.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, E. Educação e Ciência. Folha de S. Paulo, 3 jun. 1985, p. 14.
- _____. *Reflexões sobre Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1991
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia a autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. 33. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____; SHOR, Ira. *Medo e ousadia. O cotidiano do professor*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/ Menga Ludke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986.*

LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRÓ-LETRAMENTO: *Programa de formação continuada de professores dos anos/series iniciais do Ensino Fundamental:alfabetização e linguagem*. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da Educação Basica, 2008.

SOARES, Maria Inês Bizzoto *Alfabetização Linguística; da teoria à prática/* Maria Inês Bizzoto Soares, Maria Luisa Aroeira, Amélia Porto._ Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: UNESP. *Cadernos de formação: Alfabetização*. São Paulo: UNESP, p. 79-98, 2003b.

SIMÓ, Rosa; ROCA, Neus. *Aprendendo a ensinar*. IN: TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. *Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Site: Texto lectoescrita emília

www.ebah.com.br/content/ABAAAe_qUAC/texto-lectoescrita-emilia. Acesso em 09/02/2013

PARTE III - Perspectivas Profissionais

III – Perspectivas Profissionais

O curso de Pedagogia foi de grande aproveitamento para mim, tanto nos aspectos profissionais quanto nos pessoais, por ser um curso que propiciou grande aprimoramento da minha prática pedagógica através do estudo de várias disciplinas, abordando conteúdos diferenciados que me fez buscar novas formas de conhecimentos e ainda pude desenvolver a prática e o gosto de leitura podendo já perceber a diferença na minha maneira de pensar e de agir antes do curso e nos dias de hoje.

Agora ao término do curso me sinto realizada e com plena certeza de que foi um curso que me proporcionou grande desenvolvimento, mesmo sabendo que encontrei muitos obstáculos, mas que estes serviram de incentivos para novas conquistas.

Portanto, considero que o curso veio enriquecer ainda mais meus conhecimentos, e como já tomei gosto pela leitura, pretendo continuar minha formação, fazendo outros cursos, e como estou trabalhando com a Educação Infantil, pretendo me aperfeiçoar nesta área, pois é eu me identifico muito com as crianças pequenas e assim posso contribuir com a leitura e a escrita através de trabalhos a fim desenvolver o gosto pela leitura. Aprimorar meus conhecimentos é garantir uma educação de qualidade aos alunos que estão sob a minha responsabilidade. Para mim, o processo de ensino-aprendizagem depende sempre de aperfeiçoamento não só para o aluno, mas também para o professor, pois ele necessita de conhecimentos adequados para atender às necessidades dos alunos.

APÊNDICE - I

Roteiro da Entrevista com as professoras

Tema: Leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipalizada Lindaura Brito de Assunção

I - Identificação

Nome:

Idade

Formação acadêmica

Tempo de experiência no magistério

Tempo de atuação com alunos nos anos iniciais do ensino fundamental

II – Desenvolvimento

2- O que você entende por leitura e escrita nas series iniciais?

3- Em sua opinião, porque os alunos têm dificuldades de leitura e escrita?

4- Você considera importante explorar os conhecimentos prévios dos alunos para desenvolver a leitura e a escrita dos mesmos? Por quê?

5- Como é possível mobilizar os alunos para um bom desenvolvimento da leitura e escrita?E em que momentos se devem fazer isso?

6- Você tem algum exemplo prático de métodos utilizados para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos nas series iniciais?

7- Na realidade da sala de aula, quais as possíveis dificuldades que se pode encontrar na exploração da leitura e da escrita?

9-Você costuma fazer questionamentos para identificar o que os alunos conhecem em relação a determinado assunto, para então começar a explicar o novo conteúdo?Como?

10-Como você procura realizar sua prática pedagógica com base nos interesses do corpo discente?